



OS LAZERES DAS PESSOAS NEGRAS EM SALVADOR NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX (1910-1950)¹

DANILO DA SILVA RAMOS

RESUMO

O campo dos estudos do lazer ainda é novo em nosso país. É consenso entre os pesquisadores e as pesquisadoras que se dedicam a este tema indicar o início da década de 1970 como marco para o início dessa jornada. É notório que, durante o desenvolvimento desse campo, principalmente quando focamos nosso olhar para o que tem se feito na história do fenômeno, as pesquisas destinadas a analisar aspectos da negritude e do lazer ao longo do tempo ainda representam uma lacuna. O presente trabalho discute como o samba, o Candomblé e os jogos proibidos foram utilizados pelas pessoas negras em Salvador-BA, na primeira metade do século XX (1910 – 1950), como forma de lazer. Compreender as maneiras pelas quais as pessoas negras foram (re)existindo para a construção desses momentos é um campo necessário aos estudos do lazer. Como objetivo, pretendo analisar quais foram as intersecções que podem ser desveladas sobre essas práticas, a negritude e os sentidos do lazer. A escolha dos temas, apesar de serem amplos, pode auxiliar na construção de um panorama que envolva as negritudes em aspectos específicos relacionados a diferentes dimensões do lazer. As fontes utilizadas para isso são os jornais disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira, periódicos armazenados no Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, na Biblioteca Pública do Estado da Bahia, na legislação vigente no período e algumas obras literárias. Os resultados estão em construção, à medida que a presente tese está em desenvolvimento. Entretanto, existem pistas que trago neste trabalho.

Palavras-chave: negritude; lazer; samba; Candomblé; jogos proibidos.

1 INTRODUÇÃO

O lazer, tal qual conhecemos hoje, é um direito social garantido por leis como a Constituição Federal (BRASIL, 1988) e até na Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU, 1948). Helder Isayama e Christianne Gomes (2015) já organizaram uma obra que retrata, de maneira geral, o lazer como um direito social que deve ser garantido ao conjunto da sociedade brasileira, não só na legislação, mas também na materialidade das ações governamentais, em todos os níveis, e na construção de políticas públicas com esta finalidade. O lazer está alinhado com outros aspectos da vida, como o direito à saúde e à educação. Além disto, também se configura como uma dimensão a ser estudada.

O campo dos estudos do lazer ainda é novo em nosso país. É consenso entre os pesquisadores e pesquisadoras que se dedicam a este tema indicar o início da década de 1970 como marco para o início dessa jornada. Investigar a história de qualquer fenômeno é importante para termos pistas sobre quais foram os caminhos desenvolvidos para chegarmos ao presente. Desta maneira, torna-se relevante que a história seja parte integrante do conhecimento.

¹ Este trabalho foi financiado com recursos da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Entretanto, os historiadores e historiadoras não são videntes; apesar de os elementos possuírem um desenho traçado do passado até a atualidade, não podem fornecer rascunhos corretos sobre o futuro. A imprevisibilidade deste tempo pertence à essência da humanidade. (LEE, 2011).

Em minha dissertação me deduzi em pesquisar um pouco sobre quais assuntos os historiadores e historiadoras vinculados ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, especificamente na linha de pesquisa 02 – História e Memória do Lazer, estavam se dedicando. Me deparei com a lacuna de estudos que versassem especificamente sobre as pessoas negras e a baixa atenção dada a regiões do norte e nordeste². Neste sentido, a pesquisa a ser construída na tese pretende, como objetivo, ser um tijolo na edificação de conhecimentos sobre a história do lazer das pessoas negras em nosso país.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Minha metodologia consiste em uma análise crítica das fontes pesquisadas. Os periódicos examinados foram aqueles disponíveis para acesso na Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional, a partir da ferramenta de busca pelos descritores específicos das práticas "samba", "Candomblé" e "jogos proibidos". Após a primeira coleta desses materiais, realizei outras buscas por termos correlatos que apareciam com frequência nos periódicos após a primeira busca, como "prisão", "batuque", "jogo do bicho" e "selvagem". Nas incursões realizadas nos acervos físicos do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia e na Biblioteca Pública do Estado da Bahia, busquei nos jornais disponíveis para pesquisa, dentro do período indicado para a tese. Até o momento, foram catalogadas em torno de 220 fontes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, tenho a percepção de que o samba continua sendo uma prática multifacetada de sentidos. Não é possível colocá-lo em uma caixa limitadora e defini-lo sem observar as diversas variáveis que lhe fazem intersecção, como a (re)existência, a violência policial, a repressão moral, a potencialidade comercial, o machismo, entre outras.

Temos a publicação de uma notícia em que é dado evidência a um feminicídio, ocorrido em que a vítima (mulher) regressava de um samba.

ASSASSINATO DE UMA MULHER. NO REGRESSO DE UM SAMBA — O CRIMINOSO EVADIU-SE Anteontem, pelas 3 horas da madrugada, à rua do Inferno, na Massaranduba, o carroceiro João de tal, assassinou Seraphina Mellania, sua ex-amásia, quando esta voltava de um Samba, dando-lhe uma facada em pleno coração. O criminoso, que, à força, queria fazer a infeliz mulher voltar para sua companhia, sendo este o motivo do crime, evadiu-se, sendo o cadáver da infeliz Mellania enviado para o "Instituto Nina Rodrigues", em padiola. A vítima contava 30 anos de idade, era mestiça, solteira e natural deste Estado. O capitão Justiniano de Amorim, subdelegado do 2º distrito da Penha, tomou conhecimento do fato e abriu rigoroso inquérito a respeito³.

Neste recorte, posso trazer a discussão sobre o fato de que a mulher foi ao samba para se divertir, inclusive seu ex-parceiro poderia ter ciência disso, ao passo que escolheu este momento para cometer o crime. Além disso, destaca-se os traços marcantes daquela sociedade, que podem permanecer com outras faces em nosso cotidiano, de uma mulher ser assassinada por terminar um relacionamento. A matéria é categórica ao registrar a raça da mulher como "mestiça", trazendo à tona a discussão do colorismo, que é um processo histórico em nosso país e parte do racismo estrutural. Como aponta Alessandra Devuski (2021), uma parcela da

² Cabe destacar, que esta sentença não é uma crítica aos seus estudiosos, mas sim uma configuração específica sobre a dinâmica do campo.

³ Gazeta de Notícias, n. 3, p. 2, 10 de setembro de 1912

sociedade, inclusive podendo respingar como prática nas matérias da imprensa, classifica as graduações da pele negra com a intenção de dividir as pessoas negras como raça/comunidade. É notório que os jogos são opções entre os seres humanos como aponta Johan Huizinga (2008). Existe na história, uma série de jogos que envolvem apostas, em diversos âmbitos, que vão sendo controladas e reprimidas pelo estado, mas que mesmo neste cenário, elas continuam existindo. E pode existir uma série de fatores que contribuam para este fato como por exemplo, a criação de redes de sociabilidades e a possibilidade de obter recursos financeiros (tanto para os apostadores, quanto para os jogadores).

Um dos exemplos dessa repressão policial que era solicitada por parte da imprensa foi uma matéria publicada no jornal “*A manhã*” na década de 1920, onde pedia para a força policial que:

A polícia deve agir para matar o "bicho" - A campanha iniciada na 1ª Delegacia contra o "Jogo do bicho", morreu no nascedouro, assim parece. São dessas boas iniciativas que não vingam. Para combatê-lo é preciso a união de ação bastaria ver que, no tempo em que o jogo fora perseguido os viciados corriam da 1ª delegacia á 2ª ou 3ª. enquanto, lhes trouxessem sua "fesinha" no "bicho" ao palpite. Faltou união de combate, e o jogo, está com todo o ardor espalhando o mal por toda a parte. As casas de jogo estão sem escrúpulo algum, abertas, sugando do povo e propagando o jogo. A polícia deve agir para sanar esta grande chaga, e expurgar o "bicho" de seus redutos: Bairro Comercial, Baixa dos Sapateiros, Terreiro, Rua de Baixo, Cabeça etc. Deve a polícia dar um ataque a estes [inelegível], por uma vez o jogo⁴.

Este recorte nos demonstra como parte da imprensa tratava aqueles que faziam uma aposta no bicho como viciados, e evidencia seu desenvolvimento na cidade.

A persistência do racismo religioso no Candomblé se refletia nas perseguições, como evidenciado por Danilo Ramos (2022), que destacou as formas e estratégias utilizadas para manter essa prática desde a virada do século XIX para o XX. É importante notar que em minha tese, meu foco não é analisar a religião como um todo, mas sim explorar as perspectivas de lazer que podem existir dentro dos terreiros.

4 CONCLUSÃO

Neste trabalho, trago os apontamentos iniciais da minha tese, ao passo que as conclusões estão em construção, pois dependem ainda das análises e discussões que serão realizadas posteriormente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

DEVULSKY, Alessandra. **Colorismo**. São Paulo: Jandaíra, 2021. (Coleção Feminismos Plurais).

GOMES, Christianne Luce; ISAYAMA, Hélder Ferreira (orgs.), **O Direito Social ao Lazer no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o Jogo como Elemento na Cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

⁴ A Manhã, n. 218, p. 2, 30 de dezembro de 1920

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Assembleia Geral da ONU, 1948.

LEE, P.. Por que aprender História?. **Educar em Revista**, n. 42, p. 19–42, out. 2011.

Ramos, Danilo da Silva. **Resistir para se divertir, se divertir para existir: os “selvagens divertimentos” das pessoas negras em Salvador (BA) na virada do século (1890-1910).** Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Universidade Federal de Minas Gerais, EEFETO - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Salvador, 2022. Disponível em: www.hdl.handle.net/1843/44151. Acesso em: 1 jul. 2022.